4 de janeiro: Santa Elizabeth Ann Seton

Evangelho (*Lc* 10,38-42): Naquele tempo, estando Jesus em viagem, entrou numa aldeia, onde uma mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa. Tinha ela uma irmã por nome Maria, que se assentou aos pés do Senhor para ouvi-lo falar. Marta, toda preocupada na lida da casa, veio a Jesus e disse: «Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Dize-lhe que me ajude». Respondeu-lhe o Senhor: «Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que lhe não será tirada».

«Uma só coisa é necessária»

Fr. Joseph A. PELLEGRINO
(Tarpon Springs, Florida, Estados Unidos)

Hoje, celebramos a memória de Sta. Elizabeth Ann Seton, esposa, mãe, educadora, fundadora das Irmãs da Caridade, e criadora do sistema de escolas paroquiais dos Estados Unidos, sistema pelo qual a paróquia facilita a educação total às suas crianças. Embora Sta. Elizabeth Ann Seton tenha trabalhado sem descanso fundando escolas católicas ao longo dos Estados Unidos, o seu objectivo principal e o da sua congregação foi a vida interior. Tomou muito a sério a mensagem do Senhor no Evangelho de hoje: «Maria escolheu a boa parte» (Lc 10,42). A união com o Senhor através da contemplação, a exemplo de Maria de Betânia, é muito mais importante do que a constante actividade desenvolvida pela sua irmã Marta. Sta. Elizabeth Ann Seton sempre exortou as Irmãs da Caridade a conservar como um tesouro a sua vida interior. Assim, escreveu, «uma vida interior significa a continuação da vida do Salvador dentro de nós» e é a «doce terra prometida». Era muito claro para Sta. Elizabeth Ann Seton, que, «uma só coisa é necessária» (Lc 10,42) na vida. Essa "única coisa" é estar na presença do Senhor.

Esta religiosa dos primeiros dias da República Americana ensina ao homem moderno, e sempre ocupado, que não se pode conseguir nada que valha a pena a menos que seja feito em união com o Senhor. O tempo passado em oração é essencial para fazer chegar aos outros a presença do Senhor. Porque a presença do Senhor no meio do seu povo é o que atrai os outros para Cristo.

Não desejam o sacerdote ou o religioso ter êxito no seu ministério? O homem ou a mulher leigos não desejam fomentar a presença de Jesus Cristo? Nós, os cristãos não desejamos atrair os outros para o Senhor? Então devemos saborear a presença do Senhor no nosso interior. Devemos desenvolver a vida interior. Essa é a "única coisa que importa".